

## ENTRE O BRINCAR E O ENSINAR: O PAPEL DO LÚDICO NAS ESCOLAS DO CAMPO

ALVES, A. V<sup>1</sup>; MELO, I. S<sup>2</sup>; CORREA, K. C<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Serviço Social e Hotelaria/Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro /Serviço Social, ana.monteiro@ufrj.br

<sup>2</sup> Departamento de Ciências Sociais/ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro /Ciências Sociais, isabella.silva.melo15@gmail.com

<sup>3</sup> Departamento de Educação do Campo, Movimentos Sociais e Diversidade/ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro /Educação do Campo, karen Cristina013@gmail.com

**Palavra-chave:** Infância, educação do campo, ludicidade.

O presente estudo busca compreender os impactos, sentidos e a presença do brincar como linguagem e prática pedagógica no contexto das escolas do campo, reconhecendo-o não apenas como atividade recreativa, mas como dimensão formativa fundamental para o desenvolvimento integral da infância. Teóricos como Kishimoto (2010) e Vygotsky (1989) já ressaltam o brincar como mediador da aprendizagem e como espaço privilegiado para a construção de significados, socialização e criatividade. No entanto, no âmbito das escolas do campo, essa prática assume contornos específicos, pois dialoga com os saberes comunitários, com as tradições locais e com os desafios estruturais característicos da realidade rural, frequentemente marcada pela precarização do acesso a recursos pedagógicos e culturais. Tomando como campo empírico o município de Seropédica, no estado do Rio de Janeiro, a pesquisa procura responder a questões centrais: quais espaços o lúdico ocupa nas rotinas escolares? Que sentidos são atribuídos ao brincar por crianças, educadores e comunidades? De que maneira ele pode fortalecer aprendizagens, vínculos e pertencimentos? A investigação parte da premissa de que negar o brincar é silenciar uma das principais linguagens da infância e limitar a potência criadora da escola. Metodologicamente, insere-se em uma abordagem qualitativa, articulando revisão bibliográfica com relatos de experiência e observações em escolas do campo, o que possibilitou identificar práticas que integram o brincar às especificidades do cotidiano rural. Os resultados indicam que, quando contextualizado e vinculado aos saberes comunitários, o brincar não apenas favorece a cooperação, a consciência crítica e o sentimento de pertencimento, mas também se revela como estratégia de resistência frente às desigualdades que atravessam a educação no campo. Assim, ao valorizar o lúdico como linguagem própria da infância e recurso pedagógico indispensável, este trabalho reafirma que brincar é também um direito e um ato de transformação social e investir no lúdico é investir em crianças capazes de pensar criticamente e atuar de forma colaborativa no mundo que as cerca.



# I SEMINÁRIO NACIONAL DO ONVE

Educação democrática,  
direitos humanos e  
enfrentamento às violências

24, 25 e 26 / novembro  
UFF - Niterói



observatório nacional da  
violência contra educadoras/es